



Imprimir



Fale Conosco



Zoom+

Zoom-



Edições

Anteriores

Busca

ANO VI - Número 62  
Brasília, 10/10/2011

## MULHERES EM PAUTA

### Construindo a Igualdade de Gênero I



Carlos Cruz

Foto:

A SPM, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT), o Ministério da Educação (MEC) e o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNFEM) divulgam os resultados da 4ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. O grande destaque desta edição foi o aumento em 301% no número de concorrentes na categoria de Ensino Médio, e de 56% na categoria de Estudante de Graduação e Graduados, em relação à terceira edição. No total, o prêmio recebeu 3.002 trabalhos, representando um aumento global de 247% com relação à edição anterior. O julgamento dos trabalhos na categoria de Estudante de Graduação e Graduado ocorreu no dia 8 de abril e contou com a presença da vice-presidente do CNPq, Wrana Panizzi e representantes da SPM, do MEC e do UNIFEM.



### Construindo a Igualdade de Gênero II

Os/as agraciados/as, com os três melhores trabalhos, na categoria Graduados são : Sonia Cristina Hamid, da Universidade de Brasília (UnB), tendo como orientadora a professora Ellen Woortmann, com o trabalho: "Ser Palestina no Brasil: memórias de guerra, experiências de gênero"; Zelinda Rosa Scotti, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), tendo como orientador o professor René Gertz, com o trabalho: "Loucas Mulheres Alemãs"; Jorge Dorfman Knijnik, da Universidade de São Paulo (USP), com o trabalho: "Muito além dos estereótipos: teatros, gênero e direitos humanos na cultura infantil".



### Construindo a Igualdade de Gênero III

Na categoria Estudante de Graduação os/as agraciados são os/as estudantes: Quelen Brondani de Aquino, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), tendo como orientadora a professora Marli Marleno Moraes da

## AGENDA

### Diálogos sobre Segurança Pública

A SPM lança nesta sexta-feira (24/04), às 17h, no Rio de Janeiro, a primeira etapa do encontro "Mulheres - Diálogos sobre Segurança Pública". Trata-se de uma estratégia da SPM para integrar diferentes grupos de mulheres, em seis capitais brasileiras (Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife, Belo Horizonte e Belém) e no município de Canoas (RS), no debate sobre violência e segurança pública, e sobre como essas questões incidem cotidianamente em suas vidas. A proposta é construir uma intervenção/relatório, para a Conferência Nacional de Segurança Pública, a partir dos discursos e reflexões das brasileiras que garanta a inclusão da perspectiva de gênero nas políticas públicas da área da segurança. O evento ocorre de 24 a 26 de abril, no Hotel Novo Mundo (Praia do Flamengo, nº 20), no Rio de Janeiro.



## ACONTECEU

Costa, com o trabalho: "Justiça Restaurativa nas Relações de Gênero: Recurso Adicional na Mediação de Conflitos envolvendo Mulheres em Situação de Violência Doméstica"; - Caroline Silva de Oliveira, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo como orientador o professor Marcelo Victor da Rosa, com o trabalho: "Mulheres em Quadra: o Futsal Feminino fora do Armário"; - Andrei Martin San Pablo Kotchergenko, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tendo como orientadora a professora Cristina Scheibe Wolff, com o trabalho: "A Participação das Mulheres na Luta Armada no Cone Sul".



## Construindo a Igualdade de Gênero IV

A premiação acontece desde 2005 e visa estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero no País e promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas. Busca também contribuir para a construção de um ambiente democrático de discussão nas escolas e universidades de todo o país sobre as desigualdades existentes entre mulheres e homens e incentivar os alunos e alunas a produzirem textos sobre o tema.



## Violência doméstica no Brasil I

O Instituto Avon, o Ibope e o Instituto Patrícia Galvão divulgaram no último dia 14, em São Paulo, a pesquisa "Percepções sobre a Violência Doméstica contra a Mulher no Brasil", que conclui que a violência que ocorre em casa, entre quatro paredes, é a maior preocupação das brasileiras. Elas temem o marido, o namorado e o ex-parceiro violentos muito mais que a AIDS, o câncer e a violência urbana. Foram ouvidas no mês de fevereiro, 2002 pessoas -- homens e mulheres acima de 16 anos -- em todas as regiões do país e todas as classes sociais. Participaram da apresentação da pesquisa, a ministra Nilcéa Freire, da SPM, o presidente do Instituto Avon, Luis Felipe Miranda, a pesquisadora Fátima Pacheco Jordão, e a diretora do Instituto Patrícia Galvão, Jaciara Melo.



## Violência doméstica no Brasil II

### Os dados

- A violência doméstica é o tema que mais preocupa as mulheres (56%), seguido do aumento da AIDS entre elas. Em terceiro lugar, aparece o assédio sexual. Na seqüência vêm: doenças como câncer de mama e útero; formas de evitar filhos e legalização do aborto. Dividir as tarefas de casa com o marido está em décimo lugar.
- 55% dos entrevistados conhecem casos de agressões a mulheres.
- Medo de morrer caso rompa a relação é vista como a principal causa para a vítima continuar com o agressor (17%)
- 39% dos que conhecem uma vítima, tomaram alguma atitude de colaboração com a mulher agredida.
- Cresceu de 68% para 78%, entre 2008 e 2009, o conhecimento da Lei Maria da Penha.
- 51% defendem a prisão do agressor; 11% pregam a participação dele em grupos de reeducação como medida jurídica.
- A maioria não confia na proteção jurídica e policial à agredida.

## Defensoria Pública da Mulher

A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro inaugurou, no 16 de abril, no centro do Rio, duas novas instalações para atender a população carcerária e mulheres que sofrem violência doméstica. Estima-se que as novas instalações dos Núcleos do Sistema Penitenciário da Defensoria Pública do Rio de Janeiro (Nuspen) e o Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem) atendam por mês 5 mil pessoas. Só no mês de março, mais de 2 mil receberam assistência do Nuspen. As novas instalações foram financiadas pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), do governo federal, e estão entre as ações do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres no Rio de Janeiro. Participaram do ato de inauguração, a ministra Nilcéa Freire, da SPM, o secretário da Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça, Rogério Favreto, o Defensor Público-Geral do Estado, José Raimundo Batista Moreira, a secretária de Ação Social e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro, Benedita da Silva, a coordenadora do Nudem, Arlanza Rebello. Também prestigiaram a cerimônia a presidente da Associação dos

- 44% acreditam que a Lei Maria da Penha já vem surtindo efeitos.
- 48% acreditam que exemplo dos pais aos filhos previne a violência entre homens e mulheres.
- Para a população, a questão cultural e o alcoolismo estão por trás da violência.

[Leia a íntegra da pesquisa](#)



## Impactos da crise I



O Observatório Brasil da Igualdade de Gênero instituiu Grupo de Trabalho (GT) para monitorar os impactos da crise econômica internacional na vida das mulheres. O GT realizou sua primeira reunião no início de abril e conta com a participação de técnicas da SPM, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A professora Hildete Pereira, da Universidade Federal Fluminense (UFF), integra o GT na condição de convidada permanente. A coordenação do GT será exercida pela SPM. O objetivo é monitorar a participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, com especial atenção para sua presença na economia informal (trabalhadoras sem carteira de trabalho ou empregadas na produção para próprio consumo/construção para próprio uso) e no trabalho doméstico. Serão produzidos e divulgados estudos e pesquisas sobre a temática.



## Mulher de Negócios I

Duas empreendedoras, uma da Paraíba e outra do Paraná, foram as vencedoras nacionais do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios 2008, principal premiação destinada a reconhecer o talento de mulheres que dedicam suas vidas ao mundo dos negócios no País. Maysa Motta Gadelha, de Campina Grande (PB), e Maria José do Nascimento, de Peabiru (PR), ganharam, respectivamente, nas categorias 'Grupo de Produção Formal' e 'Micro e Pequena Empresa'. Os nomes das vencedoras foram anunciados numa cerimônia comandada pela atriz, poeta e empresária Elisa Lucinda na noite de terça-feira (07/04) em Brasília. Iniciativa do Sebrae Nacional, o Prêmio Mulher de Negócios é oferecido em parceria com a SPM, a Fundação Nacional de Qualidade (FNQ) e a BPW Brasil (Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais). A cerimônia contou com as presenças do presidente do Sebrae, Paulo Okamoto, do diretor-técnico do Sebrae, Luiz Carlos Barboza, da presidente da BPW, Arlete Zago, da coordenadora da área do trabalho da SPM, Eunice Moraes, e da conselheira da FNQ, Ieda Novaes.



## Mulher de Negócios II

Maysa e Maria disputaram o prêmio com mais 17 finalistas das regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul do País. Até chegar à fase nacional, todas passaram por um longo processo de seleção, que reuniu 2.667 empresárias de todo o Brasil. "Somos todas vencedoras. Acredito que essa vitória é consequência do equilíbrio que encontro no meu

Defensores Públicos do Estado do Rio de Janeiro, Sara Quimas, o presidente da Associação Nacional dos Defensores Públicos (ANADep), André Castro, o coordenador do Nuspen, Leonardo Guida, a deputada Cida Diogo, Defensores Públicos Gerais e representantes dos estados de São Paulo, Tocantins, Espírito Santo e Pernambuco, Defensoria Pública da União, procuradores, juizes e defensores públicos do Rio de Janeiro.



## Simpósio: Igualdade de gênero I

Cerca de 450 representantes de governos, ativistas, pesquisadores, universidades e sociedade civil de mais de 70 países se reuniram durante cinco dias, no Rio de Janeiro, para discutir como envolver homens na promoção da equidade de gênero. O Simpósio Global Engajando Homens e Meninos pela Equidade de Gênero, realizado por organizações não-governamentais de diversos países, com o apoio da SPM e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), foi aberto no dia 30 de março com a presença da ministra da SPM, Nilcéa Freire e de diretoras do sistema ONU. A idéia de discutir o envolvimento dos homens na promoção da equidade de gênero é

trabalho, na minha saúde e na minha família. Agradeço ao Sebrae pelo apoio e suporte oferecido para que eu pudesse chegar até aqui", afirmou Maysa Motta Gadelha. A paraibana conquistou o primeiro lugar na categoria 'Grupo de Produção Formal' pelo trabalho à frente da Cooperativa de Produção Têxtil Afins de Algodão do Estado da Paraíba (Coopnatural). A outra vencedora da noite, a empresária paranaense Maria José do Nascimento, de Peabiru, cidade localizada a 470 km de Curitiba, foi escolhida por ter feito da pequena empresa familiar KL Reymann, criada em 1995, uma fábrica com 82 empregados e 180 clientes em todo o Brasil. "É gratificante ganhar um prêmio como esse. Esforcei-me muito para chegar até aqui, fiz um longo trabalho e sei que ainda tenho muito a fazer. Dedico este prêmio a todos que caminharam comigo nesta jornada", disse Maria logo após receber o troféu. As duas vencedoras receberam como prêmio uma viagem para o Chile, onde farão visitas técnicas a empresas daquele país durante dez dias.



## Progresso das Mulheres no Mundo I

A apresentação do relatório bianual "Progresso das Mulheres no Mundo 2008/2009", cujo tema central é "Quem responde às mulheres?", aconteceu no dia 30 de março, na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), nas presenças da ministra Nilcéa Freire, da SPM, da diretora executiva do Unifem, Inês Alberdi, da representante do Unifem Brasil e Cone Sul, Ana Falú; da deputada estadual e presidenta da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, Inês Pandeló (PT-RJ), entre outras parlamentares e representantes de instituições da sociedade civil e do Sistema ONU. O documento trata dos dados sobre a situação das mulheres no mundo. O Brasil é mencionado no relatório com um dos países com grandes avanços no enfrentamento à violência contra as mulheres e com instrumentos de mensuração das políticas para as mulheres: Planos Nacionais de Políticas para as Mulheres e Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Mas são apontados como desafios urgentes a presença e a valorização do trabalho das mulheres e a ocupação feminina nos espaços de poder e decisão. [Leia a íntegra do documento.](#)



## Progresso das Mulheres no Mundo II

A ministra Nilcéa Freire ressaltou a necessidade das mulheres assumirem maior poder político no país. "O Brasil figura quase como o lanterninha da representação das mulheres no Parlamento. Nós acabamos de instituir uma comissão tripartite - Executivo, Parlamento e sociedade civil - para fazer uma revisão da legislação sobre cotas eleitorais", informou. O objetivo do trabalho da comissão é examinar por que os 30% da cota obrigatória de candidatas não se transformam em um percentual semelhante de mulheres eleitas. "Quanto à presença de mulheres nos parlamentos nacionais, o Brasil está muito atrás, tem um percentual muito baixo. Por outro lado, é líder nas iniciativas de combater as desigualdades e a violência", disse Inês Alberdi, diretora executiva do Unifem durante o lançamento no Brasil do relatório Para a deputada estadual Inês Pandeló, não basta a legislação brasileira prever cota de 30% de candidatas mulheres nas eleições. "Onde tem cotas, foi ampliada a participação feminina em espaços de poder, incluindo na política. Mas estamos vendo que não basta só ter a vaga na chapa. São precisos outros instrumentos,

tentar acabar com estereótipos de masculinidade, que contribuem para a violência contra as mulheres, e promover discussões sobre paternidade, saúde e violência.



## Simpósio: Igualdade de gênero II

Na abertura, a ministra Nilcéa Freire disse que a desigualdade faz muito mal ao desenvolvimento dos povos. "Se queremos um desenvolvimento realmente sustentável, temos que trabalhar, temos que lutar cotidianamente pela igualdade. É uma preocupação hoje de estados, governos e sociedade, mas que tem que ser traduzida em compromissos e em ações", disse a ministra. Para a diretora executiva do Unifem, Inês Alberdi, a luta para erradicar a violência de gênero tem sido liderada, em grande parte, por mulheres, enquanto os homens têm sido excluídos do processo. Hoje, segundo ela, não se pode mais trabalhar apenas dessa forma. Segundo a diretora executiva adjunta do UNFPA, Purnima Mane, o desafio do simpósio é fazer com que as propostas convençam homens e meninas a contribuir com a equidade de gênero. Esse encontro é singular na história da

como a reforma política, com o financiamento público de campanha e a possibilidade de mais mulheres assumirem esse espaço", afirmou. O ato de lançamento, realizado no plenário da Alerj, também contou com a deputada federal Cida Diogo (PT-RJ), a vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, deputada Alice Tamborindéguy (PSDB), e as deputadas Sula do Carmo (PMDB) e Beatriz Santos (PRB), membros da comissão, além do coordenador do Escritório da Unesco no Rio, Pedro Lessa; da coordenadora da Unicef no Rio, Luciana Ferro, e da diretora do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM), Cecília Soares.



### Progresso das Mulheres no Mundo III

O relatório aponta como desafios urgentes: a maior participação das mulheres nos espaços de poder e decisão, a garantia de políticas públicas que assegurem os direitos das mulheres e a responsabilização do poder público em relação às políticas para as mulheres. Uma das constatações mais importantes do documento é a classificação da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) como uma das três legislações mais avançadas para enfrentamento da violência contra as mulheres no mundo. Está ao lado da Lei de Proteção contra a Violência de Gênero da Espanha (2004). O "Progresso das Mulheres no Mundo 2008/2009" alerta para a possibilidade de descumprimento dos Objetivos do Milênio (ODMs) na perspectiva da igualdade de gênero até 2015, prazo em que todos os objetivos devem ser atingidos. Apesar de alguns avanços, o relatório verifica atraso na maioria dos ODMs, sobretudo na perspectiva das mulheres.



### Mais seis Juizados em PE

O presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, desembargador Jones Figueirêdo, entregou ao chefe do Poder Legislativo, deputado Guilherme Uchôa, projeto de lei com o objetivo de criar mais seis Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher. Eles serão localizados na capital Recife, nos municípios do Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Jaboatão dos Guararapes e Olinda. Em cada uma das cinco cidades, o Juizado Especial terá jurisdição em dois ou mais municípios da Região Metropolitana do Recife.



### Atendimento às Mulheres

O governador do Estado de Pernambuco, Eduardo Campos, e a secretária da Mulher, Cristina Buarque, inauguraram no dia 30 de março, nos jardins do Palácio do Campo das Princesas, um novo canal de comunicação com a população feminina do Estado: a Ouvidoria da Secretaria da Mulher. O serviço representa um espaço de escuta qualificado dirigido às mulheres urbanas e rurais e integra a Rede de Ouvidores do Estado, composta por 46 ouvidores. É a instância administrativa competente para receber reclamações, denúncias, críticas e sugestões sobre a execução das políticas públicas para as mulheres; bem como oferecer informações sobre os diversos serviços que o Estado disponibiliza para essa parcela da população. A Ouvidoria começou a funcionar em caráter experimental desde dezembro do ano passado e é uma das ações do Pacto pela Vida.

humanidade!", proclamou a representante do UNFPA no Brasil, Alanna Armitage, em seu discurso de abertura. Na ocasião, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, enviou mensagem aos participantes do evento sobre a campanha "Unidos pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas" e o papel da sociedade para a igualdade de gênero. "Nenhum país, nenhuma cultura foge dessa política. A violência contra mulheres e meninas é a forma mais odiosa de violência", apontou Ban Ki-moon. E conclamou: "Homens de verdade não oprimem nem violam mulheres".



### Simpósio: Igualdade de gênero III

A cerimônia também contou com o diretor executivo do Programa das Nações Unidas para HIV e Aids (Unaid), Michel Sidibé, a representante do Departamento de Gênero, Mulheres e Saúde (WHO), de Genebra, Peju Olukoya, a coordenadora-residente da ONU no Brasil, Kim Bolduc, o Embaixador do Canadá no Brasil Paul Hunt, além de representantes de diversas organizações da sociedade civil espalhadas pelo mundo.



### Pacto no Acre

Na quarta-feira

## Mutirão

Mais de 300 presas da Colônia Penal feminina, no Engenho do Meio, Zona Oeste do Recife, terão os processos acelerados, graças a um mutirão da Defensoria Pública do Estado. Todas são detentas que ainda não receberam sentença e tiveram seus dados cadastrados para uma mobilização que envolverá 30 defensores públicos durante um mês. A ação, denominada Mutirão Mulher Carcerária - Semana da Dignidade, durou três dias. O objetivo é libertar pelo menos 20% das presidiárias. A iniciativa contou com recursos da SPM, da Secretaria de Reforma do Judiciário e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen).

## 3ª Jornada da Lei Maria da Penha

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e o Ministério da Justiça através da Secretaria de Reforma do Judiciário, realizaram, no final de março, a 3ª Jornada de Trabalho sobre a Lei Maria da Penha, com a presença do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do CNJ, ministro Gilmar Mendes, da subsecretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, da SPM, Aparecida Gonçalves, que na ocasião representava a ministra Nilcéa Freire, e da farmacêutica Maria da Penha Fernandes, cujo caso inspirou a edição da lei. A intenção foi aperfeiçoar o atendimento nas varas e dar mais eficácia.

## Lei Maria da Penha I

Dados do levantamento parcial da eficácia da Lei Maria da Penha revelam que 2% dos processos concluídos resultaram em condenação ao agressor. De setembro de 2006 ao fim de 2008, houve julgamento em 75.829 processos desse tipo, com 1.801 casos de punição. As estatísticas também mostram que as mulheres ainda se arrependem das denúncias - especialmente nos casos em que dependem financeiramente do agressor. Dos 150.532 processos abertos, 13.828 acabaram arquivados em seguida, porque a vítima retirou a queixa. A desistência corresponde a 9% dos casos. Os CNJ e referem-se a varas especializadas de 15 estados.

## Lei Maria da Penha II

Os números também mostram que as supostas vítimas de violência doméstica ficam desprotegidas do acusado de agressão após a queixa. No período, foram feitos 88.972 pedidos de medidas protetivas. Apenas 19.400 foram concedidas, correspondentes a 22% dos pedidos. Entre as medidas previstas na Lei Maria da Penha estão a obrigação de o acusado deixar o lar e o impedimento de se aproximar da vítima. O CNJ contabilizou 878 casos de reincidência por parte dos agressores. Do total de queixas, 41.957 foram transformadas em ações penais e 19.803, em ações cíveis. No primeiro caso, a pena pode ser de prisão. No segundo, indenização para compensar danos morais sofridos. O levantamento informa que foram decretadas 915 prisões preventivas e 11.175 prisões em flagrante contra

(15/04), a ministra Nilcéa Freire, da SPM, e o governador Binho Marques, assinaram o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. A assinatura do acordo pelo enfrentamento à violência, foi durante a abertura do I Seminário Estadual pelo Fim da Violência e pela Organização Produtiva das Mulheres do Campo e da Floresta, organizado pela Assessoria Especial da Mulher do Estado do Acre, em parceria com a SPM, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a Eletronorte. O objetivo do seminário é mapear junto a estes movimentos, as políticas necessárias para prevenir agressões físicas, psicológicas, sexuais, e outras formas de violência doméstica praticadas contra as mulheres que vivem no campo e da floresta. E ao mesmo tempo, pretende estabelecer com os gestores públicos o compromisso de executar as demandas apontadas pelas mulheres.

## Violência doméstica no Acre

De janeiro/2008 a março/2009 a SPM registrou, pela Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 441 ligações das acreanas. Das ligações recebidas em 2008, que relataram casos de violência, 51%

os agressores. Hoje, 23 unidades da federação têm varas especializadas em violência doméstica contra a mulher, mas só 15 enviaram dados ao CNJ - e de forma parcial.



## Moção de aplauso

Dirigentes do PMDB Mulher manifestam moção de aplauso à ministra Nilcéa Freire, em razão do anúncio feito pelo presidente Lula de transformação da SPM em Ministério, durante as comemorações do Dia Internacional da Mulher. [Leia a íntegra da moção.](#)



## Prêmio Pró-Equidade de Gênero



Foto: Gilmar Félix

23 empresas dos setores público e privado receberam, no dia 25 de março, o troféu e o selo do programa Pró-Equidade de Gênero durante a cerimônia de encerramento da 2ª edição do programa, biênio 2007/08. A iniciativa é da SPM, em parceria com o Unifem e a OIT. A noite de outorga do selo contou a participação da atriz e poetisa Elisa Lucinda, como mestre de cerimônias, da ministra Nilcéa Freire, da SPM, da diretora da OIT, Laís Abramo, da representante do Unifem, Júnia Puglia e dos presidentes das empresas.



## Detentores do Selo Pró- equidade

Banco do Brasil (BB), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal (CEF)

Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (CEPEL), Centrais Elétricas Brasileiras S/A (Eletrobrás), Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A (ELETRONORTE), Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE), Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), Eletrobrás Termonuclear S.A. (ELETRONUCLEAR), Eletrosul Centrais Elétricas S. A.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO), FURNAS Centrais Elétricas S.A,

Grupo Hospital N.Sra. da Conceição, Itaipu Binacional, Manaus Energia Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRÁS), PETROS - Fundação de Seguridade Social

Prefeitura Municipal de Quixadá, Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) e Secretaria de Estado de Trabalho, Renda e Esporte

foram de agressão física contra as mulheres, 26% violência psicológica e 5% de situações de cárcere privado. Destas ligações, 99% foram efetuadas por mulheres e 27% destas, declararam viver uma relação estável e 24% eram casadas. Esse dado evidencia que as agressões foram feitas por parceiros íntimos, ou seja, das pessoas que convivem com as mulheres. Nas ligações recebidas no primeiro trimestre de 2009 constatou-se que 25% dos relatos de violência foram de violência física, 50% de violência psicológica e 13% de violência sexual. Os dados revelaram que apenas 8% das mulheres que ligaram vivem na área rural e 85% residem na cidade. Esse contraste pode ser explicado pela falta de acesso das mulheres do campo e da floresta aos serviços de atendimento à mulher, ou pela falta de informação sobre seus direitos.



## As mulheres e as Políticas Públicas nas Cidades

No dia 27 de março, a ministra Nilcéa Freire, da SPM, participou da abertura do seminário "As mulheres e as Políticas Públicas nas Cidades", em Maricá (RJ). O objetivo do evento foi debater com os prefeitos, gestores e movimento social as políticas públicas na perspectiva de gênero e o papel dos governos

(SETRE/Bahia).



Foto: Gilmar Félix

## O Selo

Lançado em 2005, o Selo Pró-Equidade de Gênero é uma iniciativa da SPM, que tem como objetivo estimular a igualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho, eliminando todas as formas de discriminação no acesso, remuneração, ascensão e permanência no emprego. Nesta segunda edição, foram inscritas 50 organizações entre empresas privadas e instituições públicas. Dessas, 36 apresentaram e acordaram o seu Plano de Ação a ser implementado no âmbito da organização candidata, mas somente 23 conseguiram chegar à etapa final.



Foto: Gilmar Félix

municipais na construção da igualdade entre homens e mulheres. Também participaram da mesa de abertura, a deputada estadual e presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da ALERJ, Inês Pandeló, a secretária estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, Benedita da Silva, a superintendente dos Direitos das Mulheres do estado do Rio de Janeiro, Cecília Soares, a subsecretária de Polícias para as Mulheres de Marica, Luciana Piredda, prefeitos, vereadores e movimento social.

### Expediente:

ASCOM/SPM

Jornalista responsável:

Gabriela do Vale ( DF 2488JP )

Editoração: ASCOM/SPM

Telefone: (55 61) 3411-4214

[spmimprensa@spmulheres.gov.br](mailto:spmimprensa@spmulheres.gov.br)

O conteúdo do boletim pode ser reproduzido parcial ou totalmente, desde que seja citada a fonte.

Se você não quiser mais receber este informativo, [clique aqui](#).

### Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

Via N1 Leste s/nº, Pavilhão das Metas, Praça dos Três Poderes -

Zona Cívica Administrativa

70150-900 Brasília DF

Telefone:: (61) 3411-4330 e 3411-4246

[spmulheres@spmulheres.gov.br](mailto:spmulheres@spmulheres.gov.br) [www.spmulheres.gov.br](http://www.spmulheres.gov.br)